

O guia semanal da diversão carioca

NESTA EDIÇÃO Programa



FILHO ÚNICO

Com o mesmo preço desde 2001 - R\$ 0,50 -, o churro segue exceção entre os programas inflacionados

A REVISTA SÓ CIRCULA NO RIO DE JANEIRO E EM JUIZ DE FORA



MARATONA

O Riocentro une várias tribos em festival de música eletrônica, amanhã, de 22h às 10h

Na plataforma da Petrobras, notícias perfumadas

POR DILMA ROUSSEFF,

Lula foi informado de que a Petrobras vai colocar no mercado mais 3 milhões de metros cúbicos de gás natural na próxima semana, suficiente para manter o abastecimento de veículos no Rio e São Paulo.

PÁGS. A19
E A20



Fotos de João Paulo Engbrecht

DE ROSINHA MATHEUS,

o presidente ganhou o apoio. Num discurso político, a governadora afirmou que, apesar das divergências com o Planalto, "não compactua com interesses escusos", nem aprova o "golpismo".

PÁG. A3

MANOBRAS ESTRATÉGICAS

PACOTE ECONÔMICO E SOCIAL ENTRA NO FORNO DO GOVERNO

Professores viram alvo de gangues

ESCOLAS DO MEDO

A ameaça de alunos identificados com o crime e agressão de pais ligados ao banditismo. São as faces mais assustadoras da rotina dos professores da rede pública do Rio. PÁG. A15

Instituto tem 800 cirurgias em atraso

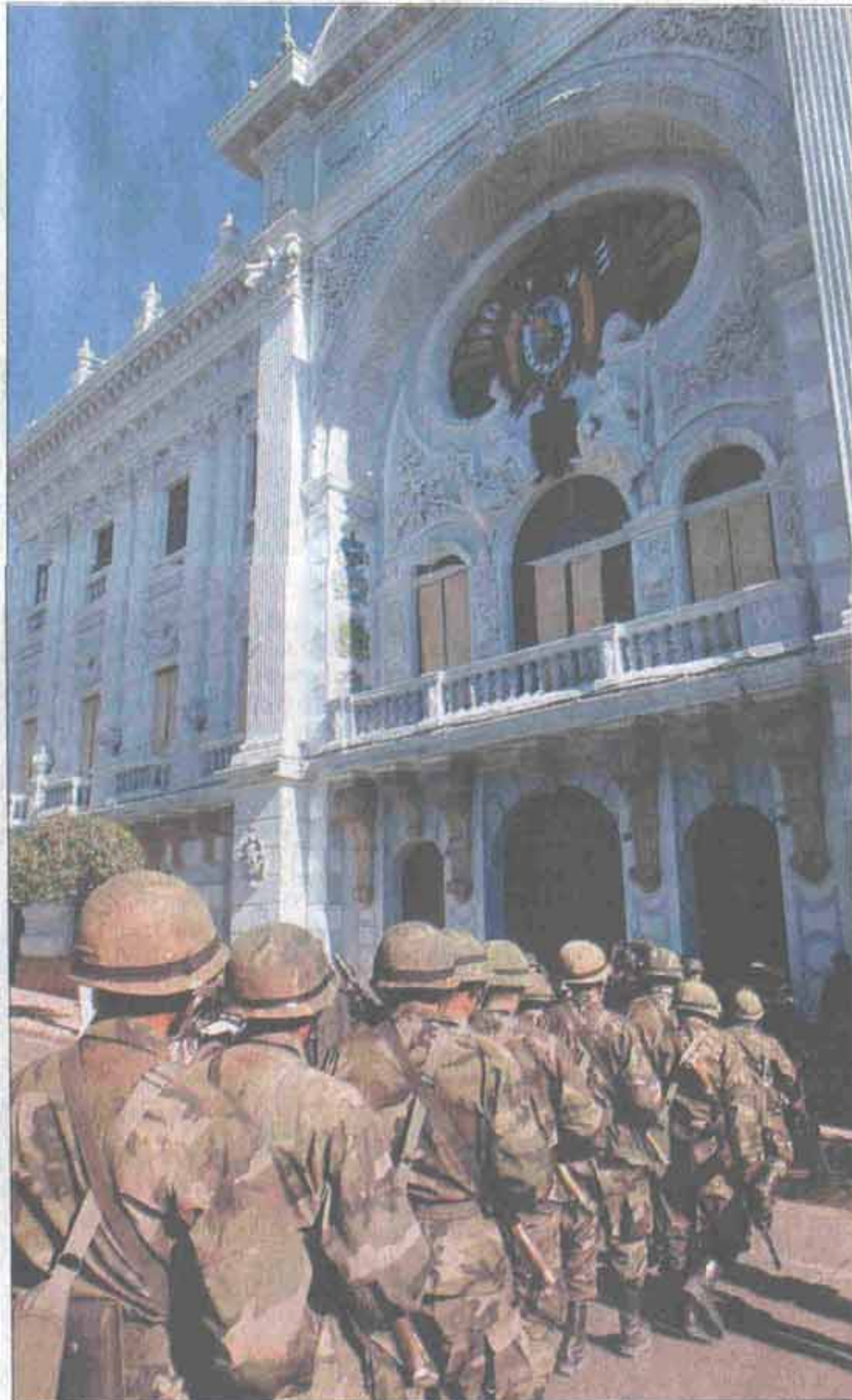
A greve dos médicos agrava o quadro da Saúde no Rio. Quatro cirurgiões e três anestesistas se revezam no Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, onde 800 pacientes aguardam transplantes e cirurgias de alta complexidade. PÁG. A14

Mulheres sozinhas têm rendimentos maiores

PÁG. A23

A Bolívia de prontidão

Sucre, Bolívia - AFP



SOLDADOS vigiam o local onde parlamentares bolivianos aceitaram a renúncia de Carlos Mesa. Chefes do Congresso e da Câmara abriram mão do poder em favor do presidente do Judiciário. PÁGS. A9 e A10

A melhoria do desempenho da economia, criação de empregos e renda e construção de uma sólida ponte entre o PT e o PMDB, este o objetivo de uma série de medidas de impacto que o Planalto desenha para anunciar nos próximos dias.

A reação do governo para contornar a crise política sairá pela Fazenda e inclui a substituição do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles. Paralelamente, o presidente Lula anunciará a reforma ministerial, como antecipou on-

Senadores e deputados articulam a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte. MAURO SANTAYANA, PÁG. A2

Justiça eleitoral soma mais uma derrota ao PT: vai considerar inconstitucional a cobrança do dízimo. PÁG. A4

TAP promete investimentos portugueses na Varig

Depois de anunciar que se associaria à Varig com sua "credibilidade", a TAP promete agora "investimentos portugueses" na mais tradicional companhia aérea nacional. A estatal lusitana não revelou se o investidor é o governo. A empresa brasileira ganhou mais prazo da Infraero para pagar taxas que eram cobradas diariamente. PÁG. A21

RIQUEZA BRASILEIRA

Milionários crescem 7% e chegam a 96 mil

PÁG. A22

Proibição de nepotismo no Rio só vale para o futuro

Está vetada a contratação de parentes na administração pública estadual. O projeto aprovado pela Assembleia Legislativa não é retroativo. Familiares já empregados permanecem em seus cargos. Os deputados reeleitos a partir do próximo pleito, contudo, não poderão nomear parentes. PÁG. A1

O TEMPO

HOJE	AMANHÃ	DOMINGO
Em parte nublado	Em parte nublado	Em parte nublado
Mín. 19 Máx. 30	Mín. 20 Máx. 28	Mín. 19 Máx. 28

Venda avulsa RJ, MG, ES, SP: R\$ 2,00

Atendimento ao assinante (21) 2323-1000.

Horário: das 7h às 13h De segunda a domingo, inclusive feriados.

Confira nossas ofertas no 1º Caderno

CASAS BAHIA

TRABALHO

Mulheres sozinhas têm rendimentos maiores

PÁG. A23

Situação conjugal e financeira das mulheres



RENDA MÉDIA

Mulheres sozinhas	R\$ 395,57	
Mulheres acompanhadas:	R\$ 244,22	Variação: 62%

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO
(em relação ao total de mulheres no país em 2000)

	Sozinhas	Acompanhadas
Desempregada	44,22%	55,78%
Inativa	33,54%	66,46%
Funcionária Pública	38,92%	61,08%
Empregada com carteira	47,93%	52,07%
Empregada sem carteira	46,27%	53,73%
Conta-própria	34,63%	65,37%
Empregadora	27,77%	72,23%
Não remunerada	12,64%	87,36%
Próprio-consumo	26,07%	73,93%

RANKING DOS SUBDISTRITOS DO RIO DE JANEIRO



Solidão bem-remunerada

Dedicação maior ao emprego e ao estudo leva solteiras, viúvas e descasadas a possuírem renda 62% superior à das acompanhadas

BRUNO ROSA

Foi-se o tempo em que a escolha de um pretendente era a preocupação principal das mulheres sozinhas. Prova disso é a alta renda das brasileiras solteiras, viúvas e descasadas, interessadas cada vez mais em investir em sua carreira profissional. Os rendimentos destas 20 milhões de brasileiras se mostram 62% superiores em relação às casadas. É o que aponta a pesquisa *Sexo, Casamento e Economia*, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). De acordo com o levantamento, que utilizou dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2000, o número de mulheres solteiras subiu de 35,47% para 38,38% nos últimos trinta anos.

Chance de mulher instruída estar sozinha é 70% maior

E nas grandes cidades que o contingente de mulheres acima de 20 anos de idade sem compromisso matrimonial ganha destaque. Entre os motivos que sustentam o crescimento desse grupo, segundo o economista Marcelo Neri, pesquisador do Centro de Po-

líticas Sociais da FGV, são a preocupação com o desemprego e a opção delas por concentrar esforços nos estudos.

—As mulheres fizeram uma revolução no mercado de trabalho. Com mais estudo, passaram a ganhar mais. A independência financeira permitiu que elas escolhessem o próprio destino, optando por ficarem sozinhas ou acompanhadas. Nas grandes cidades, o índice de solteiras chega a 45% das mulheres e nas áreas rurais é de 25%. Reflexo do estudo e trabalho — ressalta Neri.

A pesquisa, no entanto, revela que o maior grau de instrução feminino se traduz em uma maior solidão. A possibilidade de uma mulher, com 12 anos de estudo, estar desacompanhada é quase 70% superior do que aquelas sem instrução. As maiores diferenças nas rendas entre as sozinhas e as acompanhadas são encontradas nas comparações de aposentadorias, pensões públicas e transferências privadas, que incluem as pensões alimentícias. Só nesta última categoria, os valores recebidos pelas solteiras é 674% superior aos das casadas.

—É importante analisar que as rendas do

trabalho e de transferência privadas caem nas idades mais avançadas entre as casadas. No entanto, as rendas vindas das pensões e aposentadorias, por direitos adquiridos de maridos ou de pais, compensam a queda — afirma Neri.

No caso das viúvas é importante observar que, em 75% dos casos, os casamentos foram celebrados com homens mais velhos. Com isso, eles morrem mais cedo e elas vivem de pensões.

Mesmo assim, destaca Neri, o trabalho é a principal origem da renda para mais da metade das solteiras, aquelas que nunca viveram com ninguém. A maior parte dessas mulheres trabalha com carteira assinada. Elas correspondem a 48% das mulheres empregadas no país. Entre as funcionárias públicas, as sozinhas correspondem a 39%.

—A renda da mulher solteira é comprovada quando percebemos que 87% das mulheres que exercem atividades não-remuneradas são acompanhadas. As casadas inativas, que são as donas-de-casa, representam 67% das mulheres no país — explica.

O número de uniões consensuais cresceu nos últimos trinta anos. Entre 1970 e 2000, o total de acompanhadas caiu de 64,43% para 61,62%. No entanto, entre elas, aumentou a proporção das que "se juntaram" de 4,39% para 16,53%.

—O jeito informal do brasileiro, muito característico no mercado de trabalho e na previdência, chegou ao casamento. Isso é um reflexo da economia. Como são processos que envolvem gastos financeiros, o número de casamentos e divórcios está em declínio, em função da renda — endossa Neri.

Cerca de 90% das mulheres acompanhadas são mães (91,9% em uniões formais e 88,2% nas informais). O número médio de filhos por mãe é de 3,08. Para Neri, as crianças inspiram um maior grau de formalização das uniões. Entre as mulheres que vivem sozinhas, a taxa de maternidade é 58,9%, com média de 3,38 filhos por mãe. Entre as solteiras, 34,72% são mães, com média de 1,47 filho.

Do total de mulheres que trabalham 48% são solteiras



A ECONOMISTA Márcia Tibau, 25, solteira: "estou investindo muito na minha carreira"

Rio de Janeiro, capital das solteiras

Maiores índices são em Copacabana, Botafogo e Lagoa

O Rio de Janeiro e o Distrito Federal (DF) são os estados onde as mulheres mais vivem na solidão. No caso do Rio, isso se explica pelo fato de que 76% da população moram na Região Metropolitana, avalia Marcelo Neri, Fundação Getúlio Vargas (FGV) e responsável pela pesquisa *Sexo, Casamento e Economia*. Segundo o economista, elas dedicam-se ao trabalho e, conseqüentemente, possuem renda maior, o que as afasta do matrimônio.

Em regiões mais pobres do Rio, casadas são maioria

Por unidades da Federação, o Distrito Federal lidera o ranking (44,32%), seguido do Rio de Janeiro (43,10%) e Pernambuco (42,43%). São Paulo, não aparece na lista, segundo Neri, por ter uma população jovem e sofrer influências italianas e japonesas, com forte tradição matrimonial. De forma geral, o Sudeste, por concentrar as principais cidades industriais do país, e o Nordeste, devido aos movimentos migratórios, possuem um maior número de mulheres solteiras.

No Rio, os bairros que mais se destacam por mulheres sozinhas são Copacabana — influenciado também pelo grande número de viúvas — Botafogo, Lagoa e Tijuca. Do outro

lado, subdistritos mais pobres como Guaratiba, Maré, Complexo do Alemão e Rocinha possuem mais mulheres casadas.

A economista Márcia Tibau Moreira, de 25 anos, endossa os números da FGV.

—Estou totalmente concentrada na minha carreira. Estou investindo muito. Não penso em me casar agora — diz Márcia.

A pesquisa revelou que Minas Gerais é o estado onde há maiores proporções de viúvas e solteiras, enquanto o maior contingente de divorciadas está em São Paulo, devido ao maior poder aquisitivo — já que o processo envolve custos — e o de casadas está em Santa Catarina. Já as casadas só no religioso se encontram mais no Piauí, e as uniões consensuais são registradas em maior número nos estados da região Norte, com destaque para o Amapá. Em Mato Grosso, está o maior número de mulheres acompanhadas, em função principalmente da forte imigração masculina. Recife é a capital com maior número de mulheres por homens, com 12,6 mulheres para cada 10 homens. O município Jussiapé, na Bahia, concentra o maior número de solteiras do país.

Colaborou Marina Ramalho